

Disputa pelas presidências da Câmara e do Senado antecede posse dos parlamentares

A primeira batalha política do novo Congresso, que assume no dia 1º de fevereiro, é a escolha dos presidentes das duas Casas — começou antes da posse dos parlamentares, eleitos em outubro de 1994. Desde o final do ano passado, deputados e senadores trabalham na disputa pelas presidências da Câmara e do Senado. As articulações para as eleições do dia 2 de fevereiro movimentam os dois maiores partidos no Congresso: PMDB e PFL, segundo Agência Brasil.

No Senado, a disputa se restringe ao PMDB, partido majoritário na Casa, entre três candidatos: José Sarney, Pedro Simon e Iris Reisende. Na semana passada, Simon e Iris se uniram para vencer Sarney, que tem, até agora, o maior número de votos entre os 22 senadores que comporão a futura bancada do PMDB no Senado. Os dois parlamentares acreditam que se levarem a disputa para um segundo turno, têm condições de vencer.

Iris Resende, ex-governador de Goiás, foi eleito para o Senado, pela primeira vez, nas eleições do ano passado, mas acredita que tem condições de ocupar a presidência do Congresso. Ele já se encontrou com o presidente Fernando Henrique Cardoso, a quem prometeu dar apreciação das reformas propostas pelo governo, mesmo ritmo que será adotado pelo Executivo. Apesar das disputas, os três candidatos garantem que o partido não sairá rachado.

Na Câmara, porém, a pre-

sidência divide PFL, PMDB e os partidos de oposição. O deputado Luiz Eduardo Magalhães, líder do PFL, surgiu como candidato único sem concorrentes, mas deverá enfrentar candidatura avulsas e de oposição como a dos deputados José Genoino (PT-SP) e Miro Teixeira (PDT-RJ). Dentro do PMDB, o deputado Gonzaga Mota (PMDB-CE) insiste em disputar a presidência. "O maior partido na Câmara

ra não pode ficar fora da disputa pela presidência da Casa", afirma o parlamentar cearense.

Apesar das candidaturas múltiplas para a previdência da Câmara, o consenso entre os líderes é de que as negociações devem evoluir para uma chapa única. Um acordo distribuiria entre os partidos que comporão a chapa os vários cargos da mesa diretora como a primeira vice-presidência e as várias secretarias. Cada cargo dá direito ao parlamentar que assume ter gabinetes e funcionários extras.

Enquanto não fecham o acordo, Luiz Eduardo Magalhães continua articulando o apoio para sua candidatura com os partidos que o apóiam. O líder do PFL se reuniu com o líder do PTB, deputado Nelson Trad (PTB-MS), para garantir os votos do partido se a disputa for para o voto em plenário. Os candidatos de oposição também se articulam com o objetivo de dividir os votos com Luiz Eduardo. José Genoino e Miro Teixeira negociam com outros partidos de oposição e com o candidato dissidente do PMDB, Gonzaga Motta, uma chapa para concorrer com Luiz Eduardo.

TRABALHOS ANTECIPADOS

O inicio dos trabalhos do novo Congresso será antecipado apesar de a posse dos novos parlamentares estar marcada para o dia 1º de fevereiro, a eleição das mesas diretoras para o dia 2 e o inicio da nova legislatura estar marcada apenas para o dia 15 de fevereiro. "A tendência é os parlamentares tomarem posse e começarem a trabalhar direto", informa um assessor da Secretaria Geral da Mesa da Câmara.

Além das propostas de reforma que serão encaminhadas pelo governo federal, o Congresso precisa estar convocado para analisar mais de cinqüenta medidas Provisórias editadas pelo Executivo.